

DISCIPLINA
CONHECIMENTO
SEGURANÇA
SERVIÇO
INTEGRAÇÃO



PESSOAS
TREINADAS
MISSÕES POSSÍVEIS
UM BRASIL MAIS SEGURO

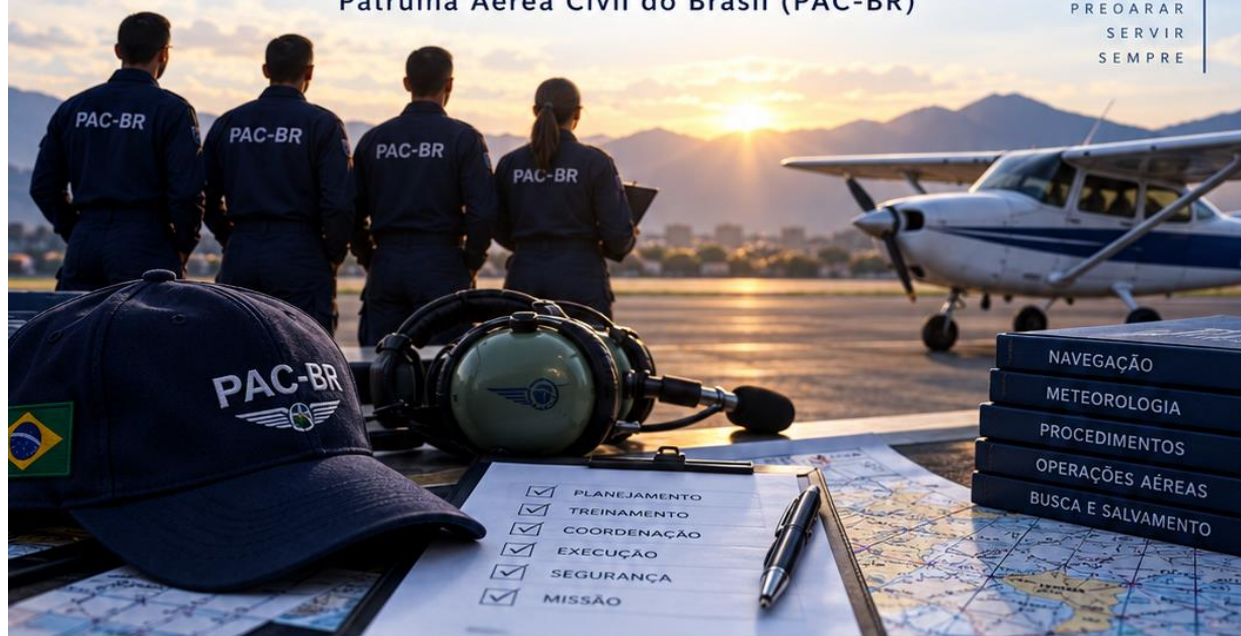
*Voar
para
Servir*

A IMPORTÂNCIA DO PREPARO - TREINAMENTO

Para qualquer tipo de missão

Patrulha Aérea Civil do Brasil (PAC-BR)

CAPACITAR
PREPARAR
SERVIR
SEMPRE



SERVIÇO
INTEGRAÇÃO
CIDADANIA

Autor: Capelão Cel. Paul Rech

CONHECIMENTO QUE SALVA VIDAS



DO CÉU
PARA UM
BRASIL MELHOR

A IMPORTÂNCIA DO PREPARO E DO TREINAMENTO PARA QUALQUER TIPO DE MISSÃO

Patrulha Aérea Civil do Brasil – PAC-BR

Autor: Capelão Cel. Paul Rech

Nenhuma missão começa no momento em que a equipe é acionada. Na realidade, uma missão começa muito antes: começa no treinamento, no estudo, na disciplina, no preparo físico e emocional, na manutenção dos equipamentos, no conhecimento dos procedimentos e na disposição de cada integrante em aprender continuamente.

Quando uma equipe é chamada para atuar em uma situação real, talvez já não exista tempo para aprender aquilo que deveria ter sido aprendido anteriormente. A emergência não costuma oferecer uma segunda oportunidade para estudar o procedimento correto. Por isso, preparação e treinamento não podem ser considerados atividades secundárias. Eles fazem parte da própria missão.

Na Patrulha Aérea Civil do Brasil – PAC-BR, esse princípio deve estar presente em todas as áreas de atuação. Não importa se a missão está relacionada à busca e salvamento, apoio em desastre, comunicação, logística, primeiros socorros, assistência humanitária, apoio comunitário, capelania, treinamento de pessoal ou qualquer outra atividade: quanto maior a responsabilidade assumida, maior deve ser o compromisso com a preparação.

Existe uma diferença importante entre simplesmente possuir boa vontade e estar preparado para servir. Boa vontade é indispensável, mas sozinha não é suficiente. Uma pessoa pode desejar sinceramente ajudar alguém em dificuldade e, ainda assim, causar mais problemas se não possuir conhecimento, treinamento ou capacidade para agir corretamente.

Por essa razão, uma organização séria não prepara seus integrantes apenas para que saibam **o que fazer**, mas também para que saibam **quando fazer, como fazer, por que fazer e quando não fazer**.

A Bíblia também valoriza profundamente o princípio da preparação. Jesus utilizou um exemplo muito simples ao ensinar:

“Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?” Lucas 14:28

O princípio apresentado por Jesus é claro: antes de executar, é preciso avaliar, planejar e preparar.

O apóstolo Paulo também escreveu:

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”

2 Timóteo 2:15

Embora o contexto esteja relacionado ao serviço cristão, encontramos novamente um princípio perfeitamente aplicável às responsabilidades profissionais e voluntárias: devemos nos apresentar **aprovados**, preparados e capazes de desempenhar corretamente aquilo que nos foi confiado.

1. PREPARAÇÃO NÃO É UMA ATIVIDADE; É UMA MENTALIDADE

Existe uma grande diferença entre participar de um treinamento e possuir uma mentalidade de preparação.

Uma pessoa pode frequentar cursos, receber certificados e participar de exercícios ocasionais e, mesmo assim, não desenvolver uma verdadeira cultura de prontidão. Preparação é uma atitude permanente.

O integrante preparado costuma perguntar:

“Estou realmente pronto para cumprir minha função?”

“Conheço os procedimentos?”

“Meu equipamento está em condições?”

“Se alguma coisa diferente acontecer, sei como reagir?”

“Conheço os limites da minha função?”

“Minha equipe consegue trabalhar comigo?”

“Estou física e emocionalmente em condições de participar desta missão?”

Essas perguntas demonstram responsabilidade.

Em qualquer organização operacional existe o perigo da falsa confiança. Depois de algum tempo participando de atividades semelhantes, uma pessoa pode pensar que já sabe tudo o que precisa saber. É justamente nesse momento que erros começam a aparecer.

Experiência é extremamente importante, mas experiência sem atualização pode tornar-se complacência.

Procedimentos mudam. Equipamentos evoluem. Tecnologias são substituídas. Protocolos de comunicação são aperfeiçoados. Conhecimentos de primeiros socorros são atualizados. Estratégias utilizadas em emergências podem ser modificadas após estudos de acidentes ou operações anteriores.

Por isso, pessoas verdadeiramente experientes normalmente são também aquelas que reconhecem a necessidade permanente de continuar aprendendo.

O preparo deve fazer parte da identidade do integrante da PAC-BR.

2. NA HORA DA EMERGÊNCIA, AGIMOS DE ACORDO COM AQUILO QUE TREINAMOS

Existe uma ideia equivocada de que, diante de uma emergência, automaticamente “daremos um jeito”.

Às vezes isso acontece. Muitas vezes, porém, não acontece.

Sob estresse intenso, nossa capacidade de raciocínio pode ser reduzida. O coração acelera, a respiração muda, a percepção do ambiente pode ficar limitada e o processo de tomada de decisões pode tornar-se mais difícil.

Por esse motivo, treinamentos repetitivos são tão importantes.

O objetivo da repetição não é apenas memorizar informações. O objetivo é transformar determinados procedimentos em respostas conhecidas.

Um socorrista não deve descobrir durante uma emergência onde estão seus equipamentos.

Um operador de rádio não deve aprender a utilizar o equipamento quando uma comunicação urgente precisa ser realizada.

Uma equipe de busca não deve descobrir no campo como organizar sua operação.

Um responsável pela logística não deve iniciar seu planejamento quando os recursos já estão sendo solicitados.

Um capelão não deve esperar encontrar uma família desesperada para começar a aprender como oferecer apoio emocional em situações de crise.

A missão real testa aquilo que foi construído durante o treinamento.

Quanto melhor for a preparação, maior será a possibilidade de uma resposta organizada.

3. O TREINAMENTO REDUZ ERROS

Errar faz parte da experiência humana. Entretanto, algumas atividades apresentam margens de erro muito pequenas.

Em uma missão operacional, um pequeno erro pode gerar grandes consequências.

Uma informação transmitida incorretamente pode enviar uma equipe para o local errado.

Uma coordenada anotada incorretamente pode atrasar uma busca.

Um equipamento não verificado pode falhar exatamente quando for necessário.

Uma avaliação inadequada de risco pode colocar integrantes da equipe em perigo.

Uma abordagem emocional inadequada pode aumentar o sofrimento de uma vítima ou familiar.

Uma falha na cadeia de comunicação pode criar confusão entre diferentes grupos trabalhando na mesma operação.

Por isso, treinamento não elimina completamente a possibilidade de erro, mas reduz significativamente sua ocorrência e ajuda a criar mecanismos para identificá-lo antes que produza consequências maiores.

Durante um treinamento podemos errar em ambiente controlado.

Podemos interromper o exercício.

Podemos explicar o que aconteceu.

Podemos repetir o procedimento.

Podemos corrigir uma falha.

Podemos aprender.

Em uma emergência real, talvez não tenhamos esse privilégio.

É melhor descobrir uma deficiência durante um exercício do que durante uma missão.

4. TREINAR É MAIS DO QUE CONHECER TEORIA

Conhecimento teórico é fundamental, mas conhecimento sem prática é incompleto.

Uma pessoa pode conhecer perfeitamente os procedimentos de primeiros socorros apresentados em um manual, mas precisa praticar sua execução.

Pode conhecer os princípios de comunicação por rádio, mas precisa operar um equipamento.

Pode conhecer técnicas de navegação, mas precisa utilizá-las no campo.

Pode conhecer a estrutura de comando de uma operação, mas precisa participar de exercícios nos quais essa estrutura seja aplicada.

É exatamente por isso que organizações operacionais utilizam diferentes métodos de capacitação:

aulas teóricas;

exercícios práticos;

simulações;

treinamento de campo;

cenários de emergência;

exercícios de comunicação;

avaliações;

reciclagens;

exercícios conjuntos;

e análises posteriores.

Cada método desenvolve uma parte diferente da preparação.

Uma boa formação combina conhecimento, habilidade e atitude.

O integrante precisa **saber**.

Precisa **saber fazer**.

E precisa possuir a **atitude correta para fazer**.

5. PREPARO INDIVIDUAL

Toda missão coletiva começa com preparação individual.

Antes de perguntar se a organização está preparada, cada integrante deveria perguntar se ele próprio está preparado.

Essa preparação envolve diversas áreas.

Preparação física

Dependendo da atividade realizada, uma missão pode envolver caminhada, calor, frio, longos períodos de espera, movimentação de equipamentos, trabalho noturno ou permanência prolongada em campo.

Conhecer nossas próprias limitações físicas também faz parte da preparação.

Não existe mérito em esconder uma condição ou limitação que possa colocar o próprio integrante ou sua equipe em risco.

Responsabilidade inclui reconhecer limites.

Preparação mental

Missões podem apresentar situações inesperadas.

Treinar a capacidade de manter a calma, analisar informações e seguir procedimentos é fundamental.

O integrante precisa desenvolver a capacidade de pensar antes de agir.

A rapidez é importante, mas rapidez sem análise pode transformar-se em imprudência.

Preparação emocional

Algumas missões colocam equipes em contato com sofrimento humano.

Acidentes.

Desastres.

Pessoas desaparecidas.

Famílias angustiadas.

Feridos.

Mortes.

Perdas materiais.

Situações envolvendo crianças ou idosos.

Essas experiências podem produzir impacto emocional até mesmo em pessoas experientes.

Treinamento também significa aprender sobre controle emocional, apoio entre colegas, reconhecimento de sinais de estresse e utilização adequada de recursos de assistência psicológica ou espiritual quando necessário.

Preparação técnica

Cada integrante deve conhecer profundamente sua própria função.

Não é necessário que todos saibam fazer tudo.

Mas cada pessoa precisa saber executar corretamente aquilo pelo qual é responsável.

Uma equipe forte é formada por pessoas competentes em suas respectivas funções.

6. PREPARAÇÃO DO EQUIPAMENTO

Uma missão pode ser comprometida por algo tão simples quanto uma bateria descarregada.

Por isso, equipamentos também precisam estar preparados.

Antes de uma missão ou exercício, uma verificação básica pode incluir:

condições gerais do equipamento;

baterias e fontes de energia;

equipamentos de comunicação;

material de primeiros socorros;

equipamentos de proteção individual;

documentos e formulários;

água e alimentação quando necessários;
vestuário apropriado;
sistemas de iluminação;
meios de localização e navegação;
ferramentas específicas da atividade.

Um equipamento guardado não significa necessariamente um equipamento pronto.

Equipamentos precisam ser inspecionados, testados e mantidos.

Uma filosofia operacional importante pode ser resumida da seguinte maneira:

Não confie apenas que o equipamento funcionará. Verifique.

Essa pequena mudança de mentalidade evita inúmeros problemas.

7. TREINAMENTO EM EQUIPE

Uma pessoa altamente capacitada não substitui uma equipe preparada.

Missões normalmente exigem cooperação.

Isso significa que precisamos treinar não apenas capacidades individuais, mas também a maneira como trabalhamos uns com os outros.

Uma equipe eficiente aprende a:

comunicar informações claramente;
confirmar instruções;
dividir responsabilidades;
respeitar a cadeia de comando;
identificar riscos;
pedir ajuda quando necessário;
informar alterações na situação;
evitar duplicação desnecessária de esforços;
compartilhar informações importantes.

O treinamento em equipe produz algo extremamente importante: confiança.

Quando uma missão começa, é muito importante saber que a pessoa ao nosso lado conhece sua responsabilidade.

Confiança operacional não é simplesmente amizade.

É a convicção de que aquele integrante foi treinado e está preparado para cumprir sua função.

8. COMUNICAÇÃO: UMA DAS ÁREAS MAIS IMPORTANTES DA MISSÃO

Muitas operações apresentam dificuldades não porque as pessoas não sejam competentes, mas porque as informações não circulam corretamente.

Comunicação operacional precisa ser:

clara;

objetiva;

precisa;

confirmada quando necessário;

e direcionada às pessoas certas.

Informação demais pode causar confusão.

Informação de menos pode causar decisões inadequadas.

O treinamento deve ensinar os integrantes a diferenciar informações importantes de detalhes desnecessários.

Também precisamos aprender a escutar.

Uma boa comunicação não significa apenas falar corretamente. Significa compreender corretamente aquilo que recebemos.

Quando necessário, uma instrução deve ser repetida ou confirmada para evitar interpretações equivocadas.

Uma comunicação simples pode evitar um grande problema.

9. TREINAMENTO E SEGURANÇA

Nenhuma missão é tão importante que justifique criar vítimas adicionais.

A segurança da equipe precisa fazer parte do planejamento.

Antes de entrar em uma operação, devemos analisar riscos.

Quais são os perigos?

Existe risco climático?

Existe risco de trânsito?

Existe risco elétrico?

Existe risco estrutural?

Existe risco relacionado ao terreno?

Existe necessidade de equipamento de proteção?

Existe algum perigo desconhecido?

Existe possibilidade de mudança nas condições?

Uma cultura de segurança não significa medo de agir.

Significa agir com responsabilidade.

Pessoas despreparadas frequentemente confundem coragem com imprudência.

Coragem é enfrentar um risco necessário de maneira consciente e preparada.

Imprudência é enfrentar riscos desnecessários sem análise adequada.

O bom treinamento ensina a diferença.

10. PREPARAÇÃO PARA O INESPERADO

Podemos planejar uma missão cuidadosamente e ainda assim encontrar situações completamente diferentes daquelas previstas.

Por isso, planejamento não significa criar um roteiro rígido que nunca possa ser modificado.

Planejamento oferece uma base organizada para adaptação.

Equipes bem treinadas conseguem responder melhor às mudanças porque conhecem os princípios fundamentais de sua atuação.

Quando alguma coisa inesperada acontece, elas conseguem perguntar:

O que mudou?

Qual é o novo risco?

Qual é a prioridade agora?

Quem precisa ser informado?

Precisamos de recursos adicionais?

O plano original ainda é adequado?

Essa capacidade de adaptação é resultado de treinamento.

11. PREPARO NA LIDERANÇA

Quem lidera uma missão possui responsabilidade adicional.

Liderança operacional não consiste apenas em dar ordens.

O líder precisa conhecer sua equipe, compreender a missão, avaliar riscos, distribuir responsabilidades e manter consciência da situação.

Um líder preparado não precisa demonstrar que sabe tudo.

Ao contrário, bons líderes sabem utilizar o conhecimento de sua equipe.

Quando necessário, perguntam.

Escutam especialistas.

Reavaliam decisões.

Reconhecem mudanças.

Corrigem rumos.

Um líder que nunca modifica uma decisão, mesmo diante de novas informações, não está demonstrando firmeza. Pode estar demonstrando inflexibilidade.

Preparação de liderança significa desenvolver julgamento.

Isso exige treinamento, experiência, estudo e humildade.

12. O PAPEL DO CAPELÃO EM UMA MISSÃO

Dentro da PAC-BR, a capelania possui uma contribuição particular.

O capelão pode atuar oferecendo apoio espiritual, emocional e humano aos integrantes da organização, às vítimas e às famílias, respeitando sempre os limites de sua função e a diversidade das pessoas atendidas.

Entretanto, boa intenção também não substitui preparação na capelania.

Um capelão que atua em ambiente de emergência precisa compreender temas como:

crise;

luto;

trauma;

comunicação de apoio;

escuta ativa;

limites profissionais;

confidencialidade;

trabalho em equipe;

estrutura de comando;

encaminhamento;

autocuidado.

Existem momentos em que a presença silenciosa será mais importante do que qualquer discurso.

Existem momentos em que o melhor serviço do capelão será simplesmente escutar.

Existem momentos em que será necessário reconhecer que determinada situação necessita da intervenção de outro profissional.

Reconhecer nossos limites também é sinal de preparo.

13. A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS SIMULADOS

Uma das melhores maneiras de identificar problemas é criar situações simuladas.

Uma simulação permite testar não apenas indivíduos, mas também sistemas.

Durante um exercício podemos descobrir:

problemas de comunicação;

falta de equipamentos;

procedimentos pouco claros;

responsabilidades mal definidas;

dificuldades logísticas;

falhas no deslocamento;

necessidade de treinamento adicional;

problemas de coordenação entre equipes.

Por isso, um exercício não deve ser desenvolvido apenas para demonstrar que tudo funciona.

Se um exercício encontrar problemas, isso não significa necessariamente que fracassou.

Na realidade, pode significar exatamente o contrário.

Descobrir uma falha durante treinamento oferece a oportunidade de corrigi-la antes de uma emergência real.

O exercício mais perigoso talvez seja aquele no qual todos fingem que tudo funcionou perfeitamente e ninguém deseja apontar problemas.

Organizações maduras não escondem dificuldades. Elas aprendem com elas.

14. DEBRIEFING: A MISSÃO NÃO TERMINA QUANDO A OPERAÇÃO TERMINA

Após uma missão ou exercício, existe outra etapa extremamente importante: avaliar aquilo que aconteceu.

Podemos chamar esse processo de avaliação pós-ação, debriefing ou análise pós-missão.

Perguntas simples podem produzir grande aprendizado:

O que planejávamos fazer?

O que realmente aconteceu?

O que funcionou bem?

O que não funcionou?

Por que aconteceu dessa forma?

O que precisamos mudar?

Que treinamento precisamos desenvolver?

Que equipamento precisa ser substituído ou acrescentado?

Existe algum procedimento que precisa ser revisado?

Uma organização que participa de missões, mas não aprende com elas, perde uma oportunidade preciosa.

Experiência por si só não garante crescimento.

É a **experiência analisada** que produz aprendizado.

15. TREINAMENTO CONTÍNUO

Nenhum curso deveria ser visto como o final da preparação.

Um certificado confirma que uma etapa de treinamento foi concluída.

Não significa que a pessoa jamais precisará estudar novamente.

Competências diminuem quando não são utilizadas.

Procedimentos são esquecidos.

Conhecimentos ficam desatualizados.

Por isso existem reciclagens.

Devemos cultivar o hábito de revisar regularmente aquilo que precisamos saber.

Alguns procedimentos talvez devam ser praticados mensalmente.

Outros, trimestralmente.

Outros, anualmente.

A frequência depende da função e da criticidade da habilidade.

Quanto mais importante for uma competência para segurança ou preservação da vida, maior deve ser nossa preocupação em mantê-la atualizada.

16. A HUMILDADE DE CONTINUAR APRENDENDO

Um dos maiores obstáculos ao treinamento é pensar: “Eu já sei.”

Essa frase pode representar o início da estagnação.

A verdadeira competência costuma produzir humildade.

Quanto mais estudamos determinada área, mais percebemos sua complexidade.

O integrante preparado não sente vergonha de perguntar.

Não sente vergonha de revisar.

Não sente vergonha de admitir que esqueceu determinado procedimento.

Muito pior seria permanecer em silêncio, fingir conhecimento e produzir um erro durante uma missão.

Existe grande maturidade na frase:

“Não sei, mas vou aprender.”

Da mesma forma, instrutores e líderes precisam criar ambientes nos quais perguntas sejam bem-vindas.

Treinamento baseado em humilhação produz pessoas que escondem dúvidas.

Treinamento baseado em disciplina, respeito e responsabilidade produz pessoas que procuram aprender.

17. PREPARAÇÃO COMO RESPEITO ÀQUELES QUE SERVIMOS

Existe ainda uma dimensão ética no treinamento.

Quando alguém solicita nossa ajuda, essa pessoa confia que estamos preparados.

Ela talvez não conheça nossos cursos.

Não sabe quantas horas treinamos.

Não conhece nossos certificados.

Mas espera que saibamos o que estamos fazendo.

Por isso, preparação é uma forma de respeito.

Respeito à vítima.

Respeito à comunidade.

Respeito aos nossos colegas.

Respeito à organização.

Respeito à missão.

Quando vestimos um uniforme ou nos identificamos como integrantes de uma organização, nossas ações deixam de representar apenas nossa própria pessoa.

Passamos também a representar aqueles que servem ao nosso lado.

Esse privilégio traz responsabilidade.

18. BOA VONTADE PRECISA SER ACOMPANHADA DE COMPETÊNCIA

Organizações voluntárias são formadas por pessoas que oferecem algo extremamente precioso: seu próprio tempo.

Esse espírito de serviço merece reconhecimento.

Entretanto, voluntariado não significa ausência de profissionalismo.

Podemos ser voluntários e trabalhar com excelência.

Podemos servir sem remuneração e manter elevados padrões de treinamento.

Na verdade, justamente porque nossa missão envolve servir outras pessoas, devemos procurar fazer isso da melhor maneira possível.

Boa vontade abre a porta para o serviço.

Treinamento nos capacita a atravessar essa porta com responsabilidade.

19. PREPARAR-SE PARA SERVIR

Talvez a melhor maneira de compreender o treinamento seja relacioná-lo diretamente ao serviço.

Nós não treinamos apenas para receber certificados.

Não treinamos simplesmente para preencher requisitos.

Não treinamos para demonstrar conhecimento.

Treinamos porque um dia alguém poderá precisar daquilo que aprendemos.

Talvez seja uma família aguardando notícias de uma busca.

Talvez seja uma comunidade afetada por uma emergência.

Talvez seja alguém necessitando de primeiros socorros.

Talvez seja uma equipe precisando estabelecer comunicação.

Talvez seja um integrante enfrentando uma crise emocional.

Talvez seja uma pessoa que simplesmente precise encontrar alguém preparado para ajudá-la.

Nesse momento, nosso treinamento deixa de ser teoria.

Torna-se serviço.

20. “TREINE COMO VOCÊ PRETENDE ATUAR”

Existe um princípio muito conhecido em ambientes operacionais: devemos procurar treinar da maneira mais próxima possível daquela em que precisaremos atuar.

Se desejamos trabalhar calmamente durante uma missão, precisamos aprender a trabalhar calmamente durante o treinamento.

Se esperamos manter disciplina operacional, precisamos praticá-la nos exercícios.

Se queremos utilizar corretamente a comunicação, precisamos utilizá-la corretamente enquanto treinamos.

Se desejamos seguir procedimentos, não devemos ignorá-los durante exercícios simplesmente porque “é apenas treinamento”.

Aquilo que repetimos torna-se hábito.

E hábitos aparecem em momentos de pressão.

Portanto, devemos desenvolver bons hábitos antes que sejam necessários.

21. PREPARAÇÃO É UMA RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA

A organização possui responsabilidade em oferecer treinamento, estabelecer padrões e proporcionar oportunidades de capacitação.

Os comandantes possuem responsabilidade de incentivar e acompanhar a preparação de suas equipes.

Os instrutores possuem responsabilidade de ensinar corretamente.

Mas cada integrante possui responsabilidade pessoal por seu próprio desenvolvimento.

Nenhuma organização consegue obrigar uma pessoa a desejar aprender.

O melhor programa de treinamento será limitado se o participante não possuir interesse em desenvolver-se.

A excelência começa quando cada integrante entende:

Minha preparação também é minha responsabilidade.

CONCLUSÃO

Toda missão traz consigo um elemento de imprevisibilidade. Podemos conhecer nosso objetivo, planejar cuidadosamente nossa operação, conferir equipamentos e

distribuir responsabilidades, mas ainda assim encontraremos situações que exigirão adaptação.

Não podemos preparar cada detalhe do futuro.

Mas podemos preparar pessoas para enfrentá-lo.

Esse é um dos grandes objetivos do treinamento.

Preparação não elimina todos os riscos.

Preparação não garante que nunca ocorrerá um erro.

Preparação não consegue prever todas as circunstâncias.

Mas ela aumenta nossa capacidade de responder corretamente quando algo acontecer.

O princípio apresentado por Jesus em Lucas 14:28 permanece extraordinariamente atual: antes de construir, devemos calcular, planejar e preparar.

E o princípio encontrado em 2 Timóteo 2:15 desafia-nos a procurar apresentar-nos aprovados, capazes de manejar corretamente aquilo que nos foi confiado.

Para a Patrulha Aérea Civil do Brasil – PAC-BR, treinamento precisa ser compreendido como parte de uma cultura de excelência, segurança, disciplina e serviço.

Cada aula realizada importa.

Cada exercício importa.

Cada procedimento revisado importa.

Cada equipamento conferido importa.

Cada erro identificado durante um treinamento importa.

Cada nova competência aprendida importa.

Talvez naquele dia pareça apenas mais um exercício.

Mas amanhã poderá existir uma missão real.

E alguém poderá depender exatamente daquilo que aprendemos hoje.

Portanto, que cada integrante da PAC-BR tenha como compromisso pessoal buscar constantemente o conhecimento, aprimorar suas habilidades, conhecer suas responsabilidades e manter-se preparado.

Porque quando a missão chegar, talvez não exista tempo para começar a aprender.
Será hora de colocar em prática aquilo para o qual nos preparamos.

Preparar-se é respeitar a missão.

Treinar é respeitar a equipe.

Aperfeiçoar-se é respeitar aqueles que servimos.

E estar pronto é uma das maiores demonstrações de compromisso com nossa responsabilidade.

Capelão Cel. Paul Rech
Patrulha Aérea Civil do Brasil – PAC-BR